

A ATUAÇÃO DE ESTAGIÁRIOS em fonoaudiologia na promoção de saúde em uma creche

Máira Moreira d'Souza Carneiro Lopes *
Julia de Souza Pinto Valente**

Resumo: O conceito tradicional que se tem para o cuidado da criança é que o mesmo ocorra em casa. Porém, atualmente, devido a necessidade de as mulheres estarem cada vez mais inseridas no mercado de trabalho, essa função passou a ser delegada às creches, que assumiram papel de cuidador dessas crianças. Metodologia: Trata-se de um estudo de observação participante, da atuação e vivência de estudantes de Fonoaudiologia em uma Creche Escola. Resultados: Foi possível observar a falta de participação familiar, não realizando em casa as atividades, não estando inseridas no processo de desenvolvimento da criança, o que vem a prejudicar bastante esse desenvolvimento. Conclusões: Foi possível concluir que se deve ter uma visão ampla diante de dificuldades de aprendizagem, levando-se em consideração o contexto familiar e social em que as crianças estão inseridas.

Palavras-chave: Creche; Crianças; Fonoaudiologia; Saúde Coletiva; Educação

Abstract: *The traditional concept for child care is that it needs to take place at home. However, due to the current necessity for women to be increasingly inserted in the labor market, this function is now delegated to day care centers, which have assumed the role of caregiver of these children. This paper is a study of the participant observation regarding the performance and experience of Speech-Language Pathology students in a School Nursery School, taking into account the family and social context in which the children are inserted.*

Key-Words: *Creche; Crianças; Fonoaudiologia; Saúde Coletiva; Educação; Nursery; Kids; Speech Therapy; Public Health; education*

* Doutoranda em Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas – UFBA.

** Mestre em Saúde, Ambiente e Trabalho – UFBA.

Introdução

O conceito tradicional que se tem para o cuidado da criança é que o mesmo ocorra em casa. Porém, atualmente, devido a necessidade de as mulheres estarem cada vez mais inseridas no mercado de trabalho (muitas vezes por uma demanda financeira), essa função passou a ser delegada às creches, que assumiram papel de cuidadoras dessas crianças (PACHECO e DUPRET 2017; PAULA e MELO, 2017).

Inicialmente, as creches tinham seu papel voltado para o atendimento da população de baixa renda, sendo o trabalho desenvolvido apenas de cunho assistencial-custodial, tendo como principais preocupações a alimentação, higiene e segurança física das crianças. Com o passar do tempo, o aumento do número das crianças das creches e do interesse das mães em relação a educação dos filhos, a realidade de algumas creches foi se modificando, passando agora ter além do cunho assistencial o cunho educativo (RAPOPORT e PICCININI, 2001; PAULA e MELO, 2017). Recentemente, como forma de afirmar esse papel educativo, a própria Constituição Brasileira de 1988 reconheceu o papel educador da creche, sendo um direito da criança, uma opção da família e um dever do Estado. A partir da nova LDB (20/12/1996) a creche passou a ser incluída como parte da educação infantil responsável pelas crianças até os três anos de idade e as pré-escolas para crianças de quatro a seis anos (RAPOPORT e PICCININI 2001; OLIVEIRA, RIBEIRO e SANTOS, 2019).

A partir disso, a creche se constitui um espaço de aprendizagem, convivência e desenvolvimento, privilegiado para promoção de saúde, onde ocorrem relações interpessoais, as quais são mediadas pela linguagem (AZEVEDO, 2011). Logo, sendo a linguagem o objeto de estudo da fonoaudiologia, esta passa a exercer um papel fundamental nas instituições educacionais, já que tem como perspectiva otimizar as condições comunicativas (CASANOVA, BATISTA, MORENO, 2018).

A partir da regulamentação da profissão do fonoaudiólogo, na década de 80, a escola e a creche tornam-se um espaço legalmente definido para a sua atuação, sendo baseada principalmente na prática clínica. No entanto, da década de 90, até os dias de hoje, a atuação deste profissional nesse âmbito passou a tomar um novo rumo, visando a prevenção e promoção de saúde e se distanciando, cada vez mais, da área clínica (CASANOVA, BATISTA, MORENO, 2018).

Após a Constituição Federal de 1988, o grande desafio para as administrações municipais, na área da saúde, tem sido a reorganização dos serviços, tendo em vista a construção do Sistema Único de Saúde (SUS) (CYRINO, PEREIRA, 1999).

Ainda, segundo Cyrino, Pereira (1999) contemplar os princípios do SUS de regionalização, descentralização com direção única em cada esfera de governo, acesso universal, atendimento integral com prioridade para as ações preventivas e participação da comunidade, implica, também, rever a questão da atenção à saúde da criança. Para algumas parcelas da população infantil, como a criança em idade escolar ou o adolescente, chama-se a atenção para a marginalização ao atendimento realizado pelo setor saúde, a necessidade de aumentar a cobertura e melhorar a qualidade dos serviços oferecidos a essa população.

Sendo assim, a Fonoaudiologia pode contribuir junto às creches em assuntos referentes à promoção e proteção de saúde, prevenindo questões de salubridade que possam interferir no processo de educação. Segundo a lei 6965 de 9/12/81, no capítulo II, artigo 3º:

É de competência do fonoaudiólogo desenvolver trabalhos de prevenção, no que se refere à área de comunicação escrita e oral, voz e audição, participar da equipe de orientação e planejamento escolar, inserindo aspectos preventivos ligados a assuntos fonoaudiológicos. (SACALOSKI, ALAVARSI & GUERRA, 2000).

A atuação escolar do fonoaudiólogo, atualmente, mesmo com essa progressiva mudança de enfoque dada a formação do profissional, ainda se baseia muito no enfoque na doença, já que foi essa formação que os profissionais de saúde receberam até hoje. A mudança de enfoque está ocorrendo de forma gradual. Apesar dessa mudança, ainda não se encontra muito trabalho na literatura sobre a prática dessa nova forma de atuação, voltado para a promoção, o que dificulta a comprovação dos benefícios que a mesma possa trazer, além de não terem estudos que provem a sua eficiência (VIEIRA, 1995; DIDIER, 2016).

Este estudo tem como objetivo geral analisar a atuação dos estagiários em fonoaudiologia na promoção de saúde em uma creche, e como objetivo específico descrever as atividades desenvolvidas na sala.

Metodologia

A pesquisa se constitui como uma observação participante da atuação e vivência de estudantes de Fonoaudiologia em uma Creche Escola.

A escolha da creche participante deste estudo foi feita, devido a disponibilidade encontrada no Distrito de Itapajipe e da divisão do tema a ser abordado por cada aluno, na matéria Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva II, onde o projeto tem uma relação estreita com a prática desenvolvida em campo.

Os pontos observados na creche foram o seu aspecto físico, o papel que ela desenvolvia na educação das crianças, o conhecimento da professora a respeito das crianças e a sua participação nas atividades propostas. Quanto às estagiárias, foram observados a escolha e o propósito das atividades de intervenção, a postura que elas tinham diante das crianças e as impressões e pensamentos que elas tinham sobre o desempenho dessas crianças nas atividades.

A técnica utilizada para coleta das informações foi a realização de um diário de campo após cada visita e atividade realizada na Creche Escola. Esse diário de campo, além do relato das atividades realizadas e os resultados observados, também continham as impressões pessoais do estudante. As visitas ocorreram uma vez por semana. A Técnica para a análise dos diários de campo foi a análise descritiva.

O diário de campo pode ser definido como “um diário de bordo onde se anotam, dia após dia, com estilo telegráfico, os eventos da observação e a progressão da pesquisa” (BEAUD, WEBER, 1998). Outra definição seria o relato escrito daquilo que o observador vê, experiencia e pensa durante a coleta de dados (BOGDAN, BIKLEN, 1994). O diário de campo permite, devido a sua complexidade, o detalhamento das informações, observações e reflexões que ocorreram durante a investigação e o processo de coleta (LOPES, 1993).

Foi realizada uma revisão da literatura, a respeito do tema escolhido pelo aluno, no intuito de fornecer uma melhor base teórica aos alunos, o que refletiu nas ações propostas em campo.

Resultados e discussões

Atividade

Foram realizadas oito visitas durante o semestre, a primeira foi designada a realização do Diagnóstico Institucional, para que fosse possível traçar objetivos para a atuação a partir da necessidade da sala. Foram então traçados como objetivos para a atuação desenvolver a linguagem, tendo como princípio a estimulação da consciência fonológica, da correlação grafema fonema e da narrativa.

A última visita foi destinada à realização de uma devolutiva para a professora da sala, além da diretora na Creche-Escola, no intuito de poder estar relacionando esta troca, podendo traçar pontos positivos e negativos da atuação realizada.

Houve um total de seis visitas, onde foram realizadas atividades, onde sempre se tinha como meta a promoção de saúde. As atividades realizadas foram:

- Atividade I

Apresentação das estagiárias às crianças e das crianças às estagiárias, onde cada um iria escrever o seu nome e soletrá-lo para que as letras pudessem ser trabalhadas. A atividade tinha como objetivo a criação de vínculo entre as estagiárias e as crianças, além de propiciar uma melhor observação do nível de desenvolvimento da criança.

- Atividade II

Brincadeira do “vivo ou morto” com letras, onde seriam confeccionadas placas com letras, onde cada letra estaria relacionada a um comando, com o intuito de auxiliar a atenção, a socialização, o tempo de reação, o deslocamento, a agilidade, a coordenação motora, o desenvolvimento do vocabulário e a memorização.

- Atividade III

Oficina de voz com as professoras e as auxiliares, com intuito de fornecer orientações sobre os cuidados que se deve ter com a voz, além de técnicas de aquecimento e desaquecimento vocal, a serem utilizadas antes e após as aulas, a fim de evitar possíveis patologias que possam surgir.

- Atividade IV

Jogo do adivinha, onde seria confeccionado cartões com a palavra. Seria mostrado às crianças a letra que inicia a palavra e será perguntado qual palavra poderá ser, posteriormente será mostrado a letra final e novas suposições serão feitas, sempre brincando com as possibilidades. O objetivo era estimular a consciência fonológica.

- Atividade V

Jogo de adivinha, porém, dessa vez, o intuito da atividade era mostrar a diferença entre algumas palavras (entre “F” e “V” e entre “P” e “B”). Nesse jogo seria confeccionado cartões com as palavras (em que a inicial seria as letras a serem trabalhadas). Seria mostrado às crianças a letra inicial e perguntado qual palavra poderá ser, posteriormente será mostrado a letra final e novas suposições serão feitas, sempre brincando com as possibilidades, após o acerto uma criança irá pegar a figura correspondente às palavras. O objetivo era estimular a consciência fonológica.

- Atividade VI

Dança de Letras, onde o orientador mostra para as crianças letras desenhadas em uma folha de papel e as espalha pelo chão da sala. Cada palavra dita pela estagiária às crianças tem que correr e ficar em cima de uma letra que contenha na palavra. O objetivo dessa atividade é auxiliar a atenção, a socialização, o tempo de reação, o deslocamento, a agilidade, a coordenação motora, o desenvolvimento do vocabulário, a memorização, ler apoiando-se em diferentes estratégias de leitura.

Análise das observações

A partir dos relatos realizados nos diários de campos, foi possível observar que no início das atividades os estagiários não conheciam o contexto da comunidade. A falta de conhecimento e de vivência naquele contexto em que as ações seriam realizadas, mostrou-se ser um dificultador importante para a realização das ações planejadas, já que como afirma COTTA, et al 2007:

Considerando-se que as desigualdades sociais e a pobreza são fenômenos multidimensionais e dinâmicos, e que não se restringem aos aspectos socioeconômicos com os quais são normalmente identificados os profissionais de saúde devem estar atentos à forma como estes âmbitos podem interferir na saúde dos indivíduos e das populações.

Essa maior dificuldade referiu-se a não saber como interferir nem quais seriam as consequências das ações planejadas, levando em conta o contexto de pobreza e desigualdade que essas crianças estavam inseridas.

- Dificuldade de contexto (conhecer)

Nas primeiras ações realizadas, houve a dificuldade de entendimento do porquê de algumas ações das crianças, como a agitação, a falta de atenção e de respeito com as estagiárias. Essa situação pode ser observada na situação em que as estagiárias passaram uma atividade e as crianças não a fizeram, ficaram gritando e correndo pela sala sem escutarem o que era dito, ou em outra situação, onde uma criança pediu para que a estagiária lhe desse um lápis de presente, quando a estagiária disse que não seria possível, a criança ficou chateada e ofendeu a estagiária. Essa dificuldade devia-se ao fato de as estagiárias não entenderem como funcionava o contexto em que estavam inseridas, uma vez que o conhecimento do contexto interfere diretamente em nossas ações (MAIA, 2017).

Ainda não era possível estabelecer uma relação entre a história de vida dessas crianças e o seu comportamento. Houve também dificuldade em saber como agir diante de tantas crianças que viviam em um contexto tão diferente da realidade vivenciada pela maioria das estagiárias. Um fato que sempre era destacado pelos alunos era a carência tanto de material, quanto afetiva das crianças e a inabilidade dos próprios estagiários em saberem lidar com isso.

As primeiras atividades realizadas mostraram-se inadequadas às crianças, ao contexto familiar e educacional em que elas estavam inseridas. Isso aconteceu, pois eram atividades que exigiam das crianças o respeito da vez do outro, exigiam o conhecimento de questões morais da sociedade, direito e deveres que não eram ensinados às crianças nem pela família, nem pela creche. Foi possível observar a falta de participação familiar, não realizando em casa as atividades, não estando inseridas no processo de desenvolvimento da criança, o que vem a prejudicar bastante esse desenvolvimento. Marteleto (2002) confirma a importância da participação familiar na educação e desenvolvimento das crianças ao afirmar que “filhos cujos pais valorizam a educação formal e despendem tempo para supervisioná-los estão mais aptos a obter maior capital social do que aqueles que não têm esse suporte, conseguindo em sua maioria se desenvolver de forma adequada”.

Ainda nesse contexto, Nascimento, Cavalcanti e Ostermann. (2020), afirmam que os motivos que influenciam em um bom desempenho escolar de um aluno são multifatoriais, porém, a participação familiar é fundamental. Prova disto é o fato que são estatisticamente improváveis casos de sucesso escolar em crianças em situação sociais desfavoráveis.

- Dificuldade: papel da escola

Outro ponto dificultador foi o do papel da creche. A Creche Escola tinha, até no ano passado, apenas a função de cuidadora, passando apenas neste ano a assumir o papel de educadora. As crianças da turma de Alfabetização tiveram todo o seu desenvolvimento baseado na Creche, onde não havia a necessidade de concentração e realização de tarefas, sendo necessário, atualmente, começar o trabalho de educação, para depois poder realizar as aulas expositivas necessárias para o processo de alfabetização. Devido a esses fatores citados, muitas das atividades não tiveram sucesso, nem participação dos alunos da escola, havendo sempre grande dispersão por parte dos alunos. Essa mudança no papel da creche perante a educação das crianças é citada também em outros estudos sobre a questão educacional (PAULA e MELO, 2017; TEODORO, et al, 2020).

- Dificuldade: formação

Outra questão que veio a interferir na atuação e pode estar relacionado ao insucesso das atividades é o fato de os estudantes esperarem uma intervenção centrada na doença, devido a sua formação com enfoque na patologia, o que acabou por dificultar a realização e a obtenção de sucesso das atividades centradas no desenvolvimento da linguagem da criança. Esse enfoque assistencialista já foi relatado por Cyrino, et al (1999) em sua pesquisa ao afirmar que:

Os programas de saúde escolar desenvolvidos no Brasil, ainda hoje, permitiram observar que, embora preocupados com uma ação ampla, de modo geral, eles têm, na prática, uma linha assistencialista com predomínio de subprogramas isolados, como a assistência odontológica, oftalmológica e psicológica.

Os estagiários mostravam-se inquietos em não saberem como colocar em prática a teoria que estavam aprendendo, não conseguindo colocar em prática a visão não patológica que lhes foi ensinada. Essa dificuldade de colocar em prática o que foi ensinado na teoria ainda é muito encontrada nos cursos de graduação. Nesse contexto, é importante pensar em modos de como se modificar a graduação desses alunos, tornando mais presente na formação desses alunos a Saúde Coletiva (ALMEIDA, et al 2008; CASANOVA, BATISTA, MORENO, 2018).

- Redescobrimo a intervenção: passando pelas dificuldades

O convívio com as crianças e com a comunidade, juntamente com as discussões com as professoras, fizeram com que os alunos passassem a entender melhor as crianças, a se sentirem mais contextualizados, além de conseguirem perceber o que realmente seria a promoção de saúde naquela Creche Escola, passando a conseguir entender as ações realizadas e as crianças das escolas de uma maneira diferente. As estagiárias compreenderam a necessidade da visão integradora do processo de crescimento e desenvolvimento de nossa infância e adolescência.

Desta maneira passou-se buscar uma maior integração entre toda a equipe da escola e a família, tentando possibilitar o direito a saúde a educação dessas crianças. A partir deste momento, as atividades realizadas passaram a ser do interesse das crianças, a estarem adequadas ao nível de desenvolvimento da criança e visavam a promoção de saúde.

Outro ponto a se destacar foi a importância do trabalho realizado também com as professoras, e não somente com as crianças. As orientações feitas e reforçadas com as professoras, além da oficina de voz, se mostraram fundamentais para a inserção da professora nesse contexto, apesar de, em muitas situações, a professora, mesmo quando solicitada, não participar das atividades. A participação desse profissional nas atividades realizadas é fundamental, para que ele possa continuar com as atividades, auxiliando no desenvolvimento dessas crianças, tornando a atuação mais eficaz (ARAÚJO, SANTOS & MACÁRIO, 2019). Essa melhora e eficácia quando há a inserção dos professores, pelo fato da satisfação ser um elemento capaz de interferir na postura do profissional em relação à instituição e ao processo de trabalho, comprometendo a qualidade dos serviços. A melhoria da qualidade do serviço prestado pelos funcionários da escola, através das orientações, tornou-se fundamental para o sucesso das ações, já que, um dos objetivos era uma maior integração entre os funcionários da escola, as crianças e as famílias (GONZADA, 2020).

No final do semestre, as estagiárias apresentavam-se muito mais conscientes da atuação em promoção de saúde, porém mostraram-se decepcionadas, pela dificuldade da realização das atividades na escola, tanto pela falta da participação da professora, quanto pelo contexto tanto familiar como educacional que as crianças estão inseridas.

Conclusões

O desenvolvimento das atividades, além do entendimento do porquê do pouco desenvolvimento apresentado pelas crianças da Creche Escolas só foi possível, devido à visão ampliada de saúde apresentada pelas estagiárias. Se a formação das alunas tivesse o enfoque biologicista, que ainda impera na formação do profissional de saúde, haveria a procura por patologias nas crianças.

Ao analisarem as crianças em busca da patologia, sem se inserirem no contexto ou sem conhecerem as atribuições que a Creche Escola tem na educação da criança, seriam então encontradas patologias que justificasse o atraso na leitura e na escrita apresentado por essas crianças. Seria então proposto um tratamento individualizado, com enfoque terapêutico não levando em conta o contexto em que a criança está inserida, havendo no tratamento proposto pouca evolução.

Com a atuação voltada para as crianças levaram em conta o contexto, as necessidades e a potencialidade delas, fazendo com que essas crianças pudessem evoluir, mesmo com todas as dificuldades encontradas para a realização das ações. ■

Referências

- ALMEIDA, LPG; FERRAZ, C. Aparecida Políticas de Formação de recursos humanos em saúde e enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2008, vol.61, n.1.
- ARAÚJO, VC; SANTOS, NS & MACÁRIO. AP. A creche como direito e as implicações para a formação e valorização dos professores. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 10, p.17306-17319, 2019.
- AZEVEDO, SCM. **(O papel da creche na adaptação da criança ao contexto do jardim-de-infância. Relatório de estágio do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico, Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal. 2011.**
- BEAUD, S; WEBER, F. **Guide de lénquête de terrain**. Paris:La Decouverte, 1998.
- BOGDAN, RC; BIKLEN, SK. Notas de campo. In **BOGDAN, RC; BIKLEN, SK. Investigação qualitativa em educação-uma introdução à teorias e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.P.150-175.
- CABRERA MFB, ELIASSEN ES, ARAKAWA-BELAUNDE AM. Fonoaudiologia e promoção da saúde: revisão integrativa. **Revista Baiana de Saúde Pública**. 2018; 42(1): p. 21. Disponível em: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2018.-v42.n1.a2616>
- CASANOVA, IA; BATISTA, NA; MORENO, LR. **A Educação Interprofissional e a prática compartilhada em programas de residência multiprofissional em Saúde**. Interface (Botucatu, Online) ; 22(supl.1): 1325-1337, 2018.
- COTTA, RMM et al. **Pobreza, Injustiça, e Desigualdade Social: repensando a formação de Profissionais de Saúde**. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 2007, vol.31, n. 3.
- CYRINO, EG; PEREIRA, MLT. Reflexões sobre uma proposta de Integração saúde-escola: o projeto saúde e educação de Botucatu, São Paulo. **Cadernos de Saúde Pública**, 1999, vol.15.
- CHUN, RYSA **Fonoaudiologia inserida no novo conceito de saúde**. Disponível em: http://www.fonosp.org.br/revistas/edicao_45/45_promosaude.html. Acesso em: 30. setembro.,2008.
- DIDIER, MCC. **Narrativas e representações sociais sobre a atuação fonoaudiológica na escola. Tese de Mestrado em ciências da linguagem - UNICAP- Recife- 2006. 11p.**
- GONZAGA, LL. Precariedade, improvisação e espírito de corpo: representações sociais discursivas de professores da educação básica acerca da sua práxis no contexto da pandemia da covid-19. **Revista Prática Docente**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 1999-2015, 2020.
- LOPES, MJM; SANTÁNNA, AR; AERTS, DRG. **A mortalidade por homicídios em adolescentes em Porto Alegre de 1998 a 2000**. Porto Alegre, GENST/EENF/UFRGS, 2000.
- MATELETO, LJ. **O Papel do Tamanho da Família na Escolarização dos Jovens**. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v.19, n.2, jul./dez. 2002.
- NASCIMENTO, MM; CAVALCANTI, C; OSTERMANN, F. **O sucesso escolar em contextos populares. Estudos em Avaliação Educacional** 31 (76), 134-163,2020.
- OLIVEIRA, LKS, RIBEIRO, S B, & SANTOS, VM. Desenvolvimento motor de crianças pré-escolares assistidas por atividades lúdicas em uma creche escola. **Revista Brasileira De Saúde Funcional**, 6(1), 33 .2019.

OLIVEIRA, RRF. **Revisão de textos: da prática à teoria**. Natal: EDUFRN, 2016.

PAULA, A. e MELO, TR. **Creche como meio de promoção do desenvolvimento neuropsicomotor biomotriz**, v.11, n.2, p.3-15, ago./2017.

PACHECO, ALPBs e DUPRET, L. Creche: desenvolvimento ou sobrevivência? **Psicol. USP** vol.15, n.3, pp. 103-116, 2004.

RAPOPORT, A. e PICCININI, CA. **O ingresso e adaptação de bebês e crianças pequenas à creche: alguns aspectos críticos**. **Psicol. Reflex. Crit.** vol.14, n.1, pp. 81-95,2001.

SILVA, BRM. **A construção da identidade étnico-racial em crianças de três anos e a contribuição das experiências lúdicas vivenciadas por elas no contexto da creche**. 2017. - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Curso de Graduação em Pedagogia, Fortaleza (CE), 2017.

SACALOSKI M, ALAVARSI E, GUERRA GR. Fonoaudiólogo e professor: uma parceria fundamental. In: Sacaloski M, Alavarsi E, Guerra GR. **Fonoaudiologia na escola**. São Paulo: Lovise; 2000. p

TEODORO, D. et al. **Creche em pauta: qual o papel da creche segundo estudantes do curso de pedagogia da universidade federal de Sergipe**. Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020.

VIEIRA, RM. **Fonoaudiologia e Saúde Pública**. São Paulo. Pró- Fono. Departamento Editorial, 1995.